

Como eleição americana pode mudar o mundo

BBC

Quando o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, passou por Kiev em fevereiro de 2023, em uma visita surpresa para demonstrar solidariedade a Volodymyr Zelensky, seu homólogo ucraniano, as sirenes de ataque aéreo soaram. “Senti algo... mais forte do que nunca”, lembrou ele mais tarde. “Os Estados Unidos são um farol para o mundo.”

O mundo agora aguarda para ver quem vai assumir o comando desse autodenominado farol depois que os americanos forem às urnas na eleição presidencial de 5 de novembro. Será Kamala Harris, seguindo os passos de Biden com sua convicção de que “nestes tempos instáveis, está claro que os Estados Unidos não podem recuar”? Ou será Donald Trump, com sua esperança de que o “americanismo, e não o globalismo” vai guiar o caminho? Vivemos em um mundo em que o valor da influência global dos Estados Unidos está sendo questionado. As potências regionais estão seguindo seus próprios caminhos, os regimes autocráticos estão fazendo suas próprias alianças, e as guerras devastadoras em Gaza, na Ucrânia e em outros lugares

estão levantando perguntas incômodas sobre o valor do papel de Washington. Mas os Estados Unidos são um país importante devido ao seu poderio econômico e militar e ao seu papel de destaque em muitas alianças. Conversei então com alguns especialistas em diferentes áreas para ouvir suas reflexões sobre as consequências globais desta eleição tão importante.

PODERIO MILITAR

“Não posso amenizar essas advertências”, diz Rose Gottemoeller, ex-secretária-geral adjunta da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). “Donald Trump é o pesadelo da Europa, com os ecos de sua ameaça de se retirar da Otan nos ouvidos de todos.”

Os gastos de defesa de Washington equivalem a dois terços dos orçamentos militares dos outros 31 membros da aliança militar. Além da Otan, os EUA gastam mais em suas Forças Armadas do que os 10 países seguintes juntos, incluindo China e Rússia.

Trump se gaba de estar jogando duro para forçar outros países da Otan a cumprir suas metas de gastos, que é de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) — apenas 23 dos países membros atingiram esta meta em 2024. Mas suas declarações erráticas ainda são chocantes.



ESPECIALISTAS explicam o que está em jogo nas eleições de 5 de novembro nos EUA

Se Harris vencer, Gottemoeller acredita que “a Otan vai estar, sem dúvida, em boas mãos em Washington”. Mas ela também tem uma advertência a fazer. “Ela vai estar pronta para continuar trabalhando com a Otan e a União Europeia para alcançar a vitória na Ucrânia, mas não vai recuar na pressão [de gastos] sobre a Europa.”

Mas a equipe de Harris na Casa Branca vai ter que governar com o Senado ou a Câmara, que em breve podem



estar nas mãos dos republicanos, e vão estar menos inclinados a apoiar guerras no exterior do que seus colegas democratas.

Há uma sensação cada vez maior de que, independentemente de quem se torne presidente, vai aumentar a pressão sobre Kiev para encontrar maneiras de sair dessa guerra, já que os legisladores dos EUA estão cada vez mais relutantes em aprovar grandes pacotes de ajuda.

Aconteça o que acontecer,

diz Gottemoeller, “não acredito que a Otan deva ruir”. A Europa vai precisar “dar um passo à frente para liderar”.

O PACIFICADOR?

O próximo presidente dos EUA vai ter que trabalhar em um mundo que enfrenta o maior risco de confronto entre grandes potências desde a Guerra Fria.

“Os EUA continuam sendo o ator internacional mais significativo em questões de paz e segurança”, afirma

Comfort Ero, presidente e CEO da ONG InternacionalCrisisGroup.

“Mas seu poder de ajudar a resolver conflitos está diminuindo”, ela adverte.

As guerras estão se tornando cada vez mais difíceis de acabar.

“Os conflitos mortais estão se tornando mais intratáveis, com a competição entre grandes potências se acelerando, e potências médias em ascensão”, diz Ero sobre o atual cenário. Guerras como a da Ucrânia atraem várias potências, e conflitos como o do Sudão colocam os participantes regionais com interesses concorrentes uns contra os outros, e alguns investem mais na guerra do que na paz.

De acordo com ela, os Estados Unidos estão perdendo a posição de destaque moral. “Os atores globais percebem que eles aplicam um padrão às ações da Rússia na Ucrânia, e outro às ações de Israel em Gaza. A guerra no Sudão foi palco de atrocidades terríveis, mas é tratada como uma questão em segundo plano.”

Uma vitória de Harris, segundo Ero, “representa a continuidade do atual governo”. Se Trump vencer, ele “pode dar a Israel mais liberdade em Gaza e em outros lugares, e já insinuou que poderia tentar fazer um acordo com Moscou em relação à Ucrânia, passando por cima de Kiev”.

Cachorro herda fortuna de R\$ 673 milhões de empresário

DANILO VALADARES
CORREIO BRAZILIENSE

O empresário indiano Ratan Tata morreu aos 86 anos no começo deste mês. O milionário, com fortuna estimada em R\$ 673,5 milhões, não era casado, não teve filhos e optou por deixar toda sua grana para seu cachorro Goa, cozinheiros e mordomos.

O assistente KonarSubbiah e o chef Rajan Shaw terão de garantir “cuidados ilimitados” para o cão, como foi exigido pelo empresário em seu

último pedido. Os irmãos de Tata também ganharam uma pequena fração do dinheiro.

Herança chamou atenção

O ato oficial de deixar um animal de estimação entre os herdeiros é considerado raro na Índia, informou a imprensa local, o que causa espanto na população. O cachorro chegou a ser alvo de fake news, que indicaram sua suposta morte há cerca de uma semana após o falecimento de seu tutor. Porém, os veículos midiáticos indianos desmentiram o boato.

Morales pede investigação sobre denúncia de atentado

AFP

O ex-presidente da Bolívia Evo Morales pediu, ontem, que a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (Alba) investiguem o ataque a tiros que alegou ter sofrido por agentes do Estado no último fim de semana, versão questionada pelo governo. Morales é investigado por suposto abuso de uma menor quando estava no poder, e seus apoiadores têm organizado bloqueios em estradas contra uma provável prisão. Ontem, um confronto entre policiais e manifestantes deixou 13 feridos, segundo um hospital do município de Mairana.

De acordo com a médica Maria JimenVeizaga, entre os feridos estão 12 policiais. O chefe da polícia do Departamento de Santa Cruz, onde Mairana está localizada, disse aos repórteres que a polícia “foi atacada” por alguns dos

manifestantes. Até estão ontem, a Administração Rodoviária Boliviana (ABC) registrou 23 pontos de bloqueios, 20 deles em Cochamba, informou o jornal local La Razón.

Em uma publicação no X, Morales escreveu: “Exigimos uma investigação internacional e independente de organizações como a Alba ou a Celac”. Ambas as organizações são formadas por governos aliados ao líder indígena de esquerda. Morales também relatou o episódio à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).

O ex-presidente também culpou diretamente o ministro Eduardo Del Castillo por tentar matá-lo. “Eduardo Del Castillo, ministro do Governo de Luis Arce, é o responsável pela tentativa de assassinato realizada no domingo passado. Ele especificação e intenção da operação”, continuou Morales no X. Na segunda-feira, Del Castillo negou a versão de Morales sobre o episódio e o acusou de fazer um “teatro”.



EVO MORALES sofreu atentado dias atrás

O GLOBO

Em uma semana, as urnas nos Estados Unidos serão fechadas, e terá início aquela que promete ser uma das mais imprevisíveis e tensas apurações da História recente do país. As pesquisas apontam para um empate, dentro da margem de erro, entre a vice-presidente e candidata democrata, Kamala Harris, e o ex-presidente Donald Trump, com uma ligeira vantagem para o republicano. Confira os números da reta final da campanha com o Tracker, a ferramenta do GLOBO que traz as médias das últimas pesquisas nos EUA.

Os republicanos chegaram decididamente mais confiantes aos últimos dias de uma campanha marcada pela troca do candidato que buscava a reeleição às vésperas da Convenção Democrata e por duas tentativas de assassinato do líder da oposição. Trump crê ter acertado ao desafiar o comando de sua campanha, que defendia mirar exclusivamente no que as pesquisas mostram ser os pontos mais frágeis de Kamala — economia e imigração.

Bruno envia reajuste do IPTU de Salvador

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), encaminhou ontem para a Câmara Municipal o projeto de reajuste do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU). Segundo o gestor, a proposta busca alinhar o imposto à inflação, garantindo que os valores de 2025 e 2026 não ultrapassem o índice inflacionário, de modo a preservar a capacidade contributiva dos cidadãos.

“Outro ponto do projeto refere-se ao Custeio do Serviço de Iluminação Pública (COSIP), visando incorporar mudanças permitidas pela Emenda Constitucional nº 132/2023, que autoriza o uso dos recursos da COSIP para financiar sistemas de monitoramento voltados à segurança e preservação dos espaços públicos.

No setor de saúde, o projeto fixa uma alíquota de 2% para o ISS sobre serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com uma variação para serviços fora do SUS, visando tornar o sistema tributário mais equilibrado.

O pacote legislativo inclui a prorrogação até o final de 2025 dos benefícios fiscais



A CÂMARA de Salvador recebeu o projeto de reajuste do IPTU da prefeitura

do Programa de Retomada do Setor Cultural (PROCULTURA) e do Programa Especial de Incentivos Fiscais à Atividade Turística (PROTURISMO).

A vereadora Marta Rodrigues (PT) pediu vista no projeto de reajuste do IPTU. O prefeito está sem assessoria”, discursou a edil, durante a sessão ordinária. O pedido foi apresentado na reunião conjunta das comissões de Constituição e Justiça (CCJ) e de Finanças, Orçamento e Fiscalização, realizada pela manhã. Ela também pediu

vista em outros dois projetos do Executivo: o PLE-155/2024, que altera dispositivo da Lei nº 9.613/2021; e o PLE- 161/2024 autoriza o Poder Executivo a ceder, onerosamente, direitos originados de créditos tributários e não tributários, inscritos ou não em dívida ativa, à pessoa jurídica de direito privado ou a fundos de investimento regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A vereadora criticou a falta de informações no texto e afirmou que a bancada de

oposição deve apresentar emendas. Marta afirma que vincular o aumento ao índice IPCA não é benesse, porque já é previsto em lei, e que é preciso debater o reajuste na taxa de iluminação pública para financiar sistemas de monitoramento de espaços públicos. O vereador Paulo Magalhães Júnior, presidente da CCJ, afirmou que a vereadora deverá entregar o pedido de vista até a próxima quinta-feira (31). [19:26, 29/10/2024] Guy Tribuna: Pode colocar essa e o espaço pra uma foto